



RESSEMEADURA NATURAL DE ESPÉCIES HIBERNAIS EM SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM TERRAS BAIXAS

Débora Rubin Machado¹, Paulo César de Faccio Carvalho²

¹Graduanda de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS

²Orientador e Profº Titular no Dpt. Agrometeorologia e Plantas Forrageiras, Faculdade de Agronomia, UFRGS

INTRODUÇÃO

Sistema convencional do cultivo de arroz em terras baixas:



Verão: lavoura

Inverno: pousio

Sistema integrado de produção agropecuária em terras baixas:



Verão: rotação de culturas

Inverno: pastagem com presença de animais

• **Tratamentos:**

SM: arroz + azevém pastejado;

SRR: rotação rápida soja/arroz + azevém pastejado;

SLR: rotação entre capim sudão/soja/milho/arroz + azevém com trevo persa;

SC: rotação lenta. Campo de sucessão/arroz + azevém com trevo persa e cornichão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Interação entre sistemas e local na avaliação inicial das diferentes variáveis coletadas no protocolo experimental.

Sistemas	Local	NTP ⁽¹⁾	MFha ⁽²⁾	Altura ⁽³⁾
2	Não Semeado	23 B	142 B	0 D
2	Semeado	833 A	1958 A	12.1 BC
3	Não Semeado	1608 A	2925 A	21.6 A
3	Semeado	1955 A	3212 A	21.5 A
4	Não Semeado	680 A	1075. AB	8.5 C
4	Semeado	1445 A	2133 A	16.3 AB
5	Não Semeado	670 AB	1100 AB	13.3 ABC
5	Semeado	445 AB	1650 A	16.8 AB

(1) Número total de plântulas por m² (azevém, trevo persa e cornichão); (2) Massa de forragem por hectare em kg MS.ha⁻¹; (3) Altura em centímetros; Teste de Tukey (P<0.05)

- **SM** não apresentou condições para o pastejo através da ressemeadura natural.
- **SRR** foi o único sistema com condições de pastejo (PONTES et al., 2004)

CONCLUSÃO

A rotação rápida (**SRR**) favorece a ressemeadura natural das espécies de inverno sem causar prejuízo na massa de forragem, favorecendo o maior período de pastejo dos animais.

MATERIAL E MÉTODOS

- Fazenda Corticeiras - Cristal/RS
- Delineamento de blocos casualizados com três repetições
- Período de avaliação: ressemeadura de 2017 e 2018

